



OS INVESTIMENTOS PÚBLICOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL NA REGIÃO DE SETÚBAL

Boa tarde.

A todos saúdo.

Antes do mais permitam-me que saude todos os que no nosso país, no pós 25 de Abril, têm construído este Poder Local, conquista de Abril, este Poder Local interventivo, próximo das populações, que cria melhores condições de vida para as nossas terras, para o nosso país, para a nossa pátria.

Poder Local democrático, plural!

Saúdo todos os que como eleitos locais e independentemente das suas opções políticas e ideológicas, nestes cerca de 37 anos de democracia transformaram com o seu trabalho, o seu saber, a sua criatividade, a sua sensibilidade, o seu empenho, construíram e constroem melhores condições de vida para o seu povo, para as suas terras.

Em meu nome, quero também saudar aqueles, e são tantos, que aqui no Distrito de Setúbal nos concelhos Alcácer, Alcochete, Almada, Barreiro, Grândola, Moita, Montijo, Palmela, Santiago, Seixal, Sesimbra, Setúbal e Sines combatem pelo desenvolvimento e por um Poder Local com competências, meios e autonomia reforçados e por concelhos e freguesias dinâmicas e desenvolvidas.

Companheiros do Poder Local

Os poderes públicos nacionais definiram como elemento da estratégia nacional que Portugal se devia assumir como **Porta Atlântica da Europa**.

Os poderes públicos nacionais com o apoio da Área Metropolitana de Lisboa e das Câmaras Municipais definiram que é necessário para Portugal que **Lisboa** se assuma como **Cidade Região**, para isso é indispensável que cresça para Sul, para a Península de Setúbal, para o distrito de Setúbal.

Para que Lisboa Região assuma este papel é indispensável que se construa na Área Metropolitana de Lisboa uma **Cidade Polinucleada**, uma **Cidade das Cidades**, uma , uma cidade em que o estuário do Tejo é o elemento central, é a maior praça, o maior ponto de encontro, de convívio, de lazer do país e um dos maiores da Europa. O que necessitamos de fazer é que o estuário do Tejo não nos separe mas, pelo contrário, nos una. **O Tejo tem que ser o elemento aglutinador das duas margens. O Tejo tem que dar contributos para a criação de riqueza, o aumento da sustentabilidade económica, ambiental, lúdica, desportiva e cultural da região.**

Portugal, diz que quer ser a Porta Atlântica da Europa, diz que Lisboa tem que ser a Cidade Região do País, que temos que consolidar as contas públicas, combater o deficit e crescer do ponto de vista económico.

Penso, que posso afirmar, que **todos os que nos encontramos nesta sala estão de acordo** com estas afirmações.

A questão é como se faz? Afirmo que é **investindo nas pessoas, nos trabalhadores, no povo, é investindo na criação de riqueza, é criando desenvolvimento.**

Por todas as razões que aduzi continuamos a defender, a bater-nos por investimentos na nossa região que ajudem o desenvolvimento do país, que dêem contributos para acabar com as dificuldades com que estamos a viver.

O Distrito de Setúbal, sempre se disponibilizou para ajudar o país a ultrapassar a crise para onde o levaram pelo que assume ser indispensável:

- Dotar o Poder Local de meios financeiros e outras condições para continuar a investir em cooperação com o sector empresarial, na criação de riqueza, no desenvolvimento dos territórios.
- Continuar a apostar nos serviços públicos, tão importantes para a vida dos cidadãos, como seja a saúde, educação, acção social, cultura, desporto, associativismo, entre outros.
- Concretizar a estratégia “de Porta Atlântica da Europa” pelo que deve ser levado avante os projectos do **Novo Aeroporto de Lisboa** no campo de tiro de Alcochete.
- A ligação em **Alta Velocidade** à Europa, a **TTT com funções ferroviárias e rodoviárias** e de forma articulada com estes investimentos se concretize a **Plataforma Logística do Poceirão** e se crie condições para uma melhor e mais eficiente articulação do **Sistema Portuário**, particularmente entre os Portos de **Lisboa, Setúbal e Sines**.

Estes investimentos se projectados, planificados e construídos de forma articulada permitirão que não tenham apenas a porta mas também a ligação à Europa.

São os poderes públicos nacionais que o dizem “implementar uma estratégia de afirmação dos portos nacionais, integrando-os nas “auto-estradas do mar” no espaço europeu e desenvolver em particular uma estratégia para os portos de Sines, Setúbal e Lisboa, afirmando-os como **Porta Atlântica do Sudoeste Europeu** no contexto dos tráfegos marítimos à escala mundial e inserindo-o **num grande corredor rodoviário e ferroviário de acesso a Espanha** e ao interior do continente europeu”.

E continuam a dizer “a TTT, ao permitir o transporte ferroviário de mercadorias, criará condições para uma melhor e mais eficiente articulação entre o sistema portuário – designadamente entre os **portos de Lisboa, Setúbal e Sines e o sistema logístico da AML**”.

A AML para se assumir como a Cidade Região que o país precisa, necessita de se requalificar a sul “na outra margem” como alguns afirmam. Necessita de melhorar significativamente o sistema de mobilidade e acessibilidades, de localizar equipamentos âncora, de requalificar as margens dos seus rios, de criar novos pólos de desenvolvimento económico, tecnológico, do saber.

- Por isso continuamos a combater e a discordar da suspensão, ou do atraso de investimentos estruturantes para a região e o país ou o anúncio de medidas como as que estão a ser divulgadas, para os transportes da AML ou para a saúde.
- O que necessitamos é que seja desenvolvido e concretizado o projecto do **Arco Ribeirinho Sul, da TTT, da Ponte Barreiro-Seixal, da conclusão do Projecto Rodoviário Baixo Tejo** em particular da Circular Regional Interna da Península de Setúbal, das novas fases do **Metro Sul do Tejo**, na aposta na **Mobilidade e nos Transportes** (e não a concretização do plano de cortes anunciado), na aposta no **Serviço Nacional de Saúde** e na **construção do Hospital do Seixal** entre outros, na aposta na **Escola Pública de Qualidade para Todos**.

É isto que reivindicamos, não é uma reivindicação para a região. **É uma reivindicação para o país. É uma proposta para ajudar a que Portugal saia do buraco para onde fomos empurrados e para construir um Portugal Mais Desenvolvido. Um Portugal com Futuro.**

Amigos, eleitos do Poder Local.

Permitam-me apenas mais uma reflexão.

Vivemos momentos muito difíceis para o Poder Local, essa matéria será abordada noutras



intervenção, quero no entanto partilhar convosco a minha opinião:

Afirma-se, há quem afirme que é necessário “**reduzir o estado ao mínimo**”, “**reduzir a intervenção do estado na economia**”, “**reduzir ou acabar com o estado social**”. Isto são conceitos ideológicos onde o fundamental das propostas para o Poder Local se inserem.

O que se trata é de empurrar as autarquias para uma gestão de não fazer. As câmaras passariam a ter o **papel de regulador e pagador**. Por via directa ou indirecta querem **generalizar no Poder Local a privatização ou a concessão**.

Querem ir transformando com pezinhos de lã ou mais à força o Poder Local como **mero instrumento ou, tentáculo do Poder Central**. Querem que opções diferentes na gestão ou diferenças de intervenção ou conteúdo se esvaziem ou anule. Querem que deixe de haver diferenças e passe a haver apenas **nuances**.

Querem condicionar, limitar e parametrizar, através de legislação ou de regras e medidas avulsas, o Poder Local e a sua intervenção.

Companheiros do Poder Local.

A vida é dinâmica. Os tempos mudam. A momentos maus seguem-se períodos bons.

O Poder Local não morreu e não está a morrer.

O Poder Local, os eleitos locais estão no combate pelas suas freguesias, pelos seus concelhos, pelas suas regiões, acima de tudo, pelo seu povo.

Nós não desistiremos. Nós estamos no combate!

As vitórias constroem-se. Nós ajudaremos a construir a vitória do Poder Local, do povo português, de Portugal.

Nós necessitamos de construir um tempo novo.

Carlos Humberto